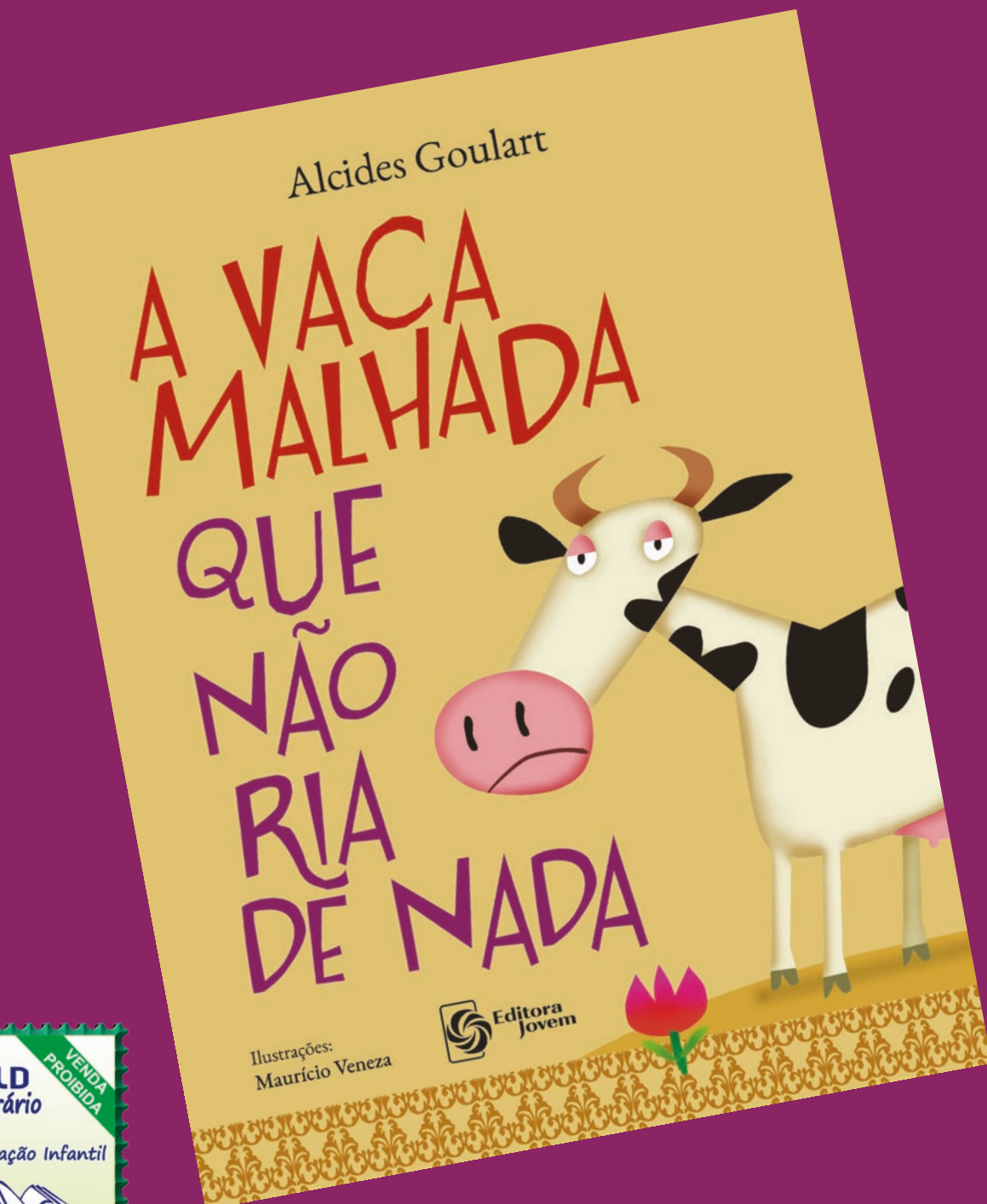


LIVRO DO PROFESSOR

MATERIAL DIGITAL



código do livro
PDL0002020018P220203000000

Elaborado por
Alcides Goulart

Ilustrações de Maurício Veneza



Copyright © 2021 Editora Jovem

Texto:

Alcides Goulart

Ilustrações:

Maurício Veneza

Revisão:

Flávia Côrtes

Diagramação e arte final:

Vanderlei Sadrack

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil desde 1º de janeiro de 2009.

ISBN 978-65-88334-04-1

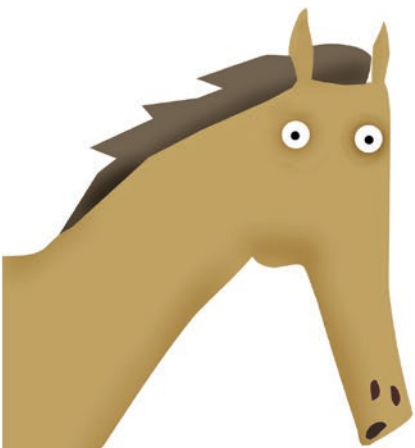


Rua Visconde de Santa Isabel, 20 – sala 209 – Vila Isabel
Rio de Janeiro – RJ – CEP: 20.560-120
(21)2577-2501 / 3879-5514 / 99808-9955
editorajovem@editorajovem.com.br
www.editorajovem.com.br



SUMÁRIO

DADOS DO LIVRO	4
APRESENTAÇÃO	5
SOBRE A OBRA	6
O ESCRITOR E A OBRA	9
O ILUSTRADOR E A OBRA	10
ESTRATÉGIAS	11
PROPOSTAS DE ATIVIDADES	15
LITERACIA FAMILIAR	30
REFERÊNCIAS	31



DADOS DO LIVRO:

Título: A vaca malhada que não ria de nada

Autor: Alcides Goulart

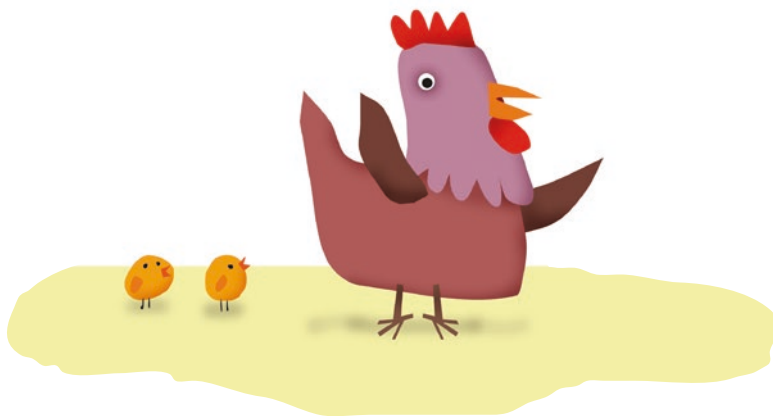
Ilustrador: Maurício Veneza

Categoria: Pré-escola

Especificação de uso: para que o professor leia para os estudantes

Temas: Aventuras em contextos imaginários ou realistas, urbanos, rurais, locais, internacionais / Animais da fauna local nacional e mundial

Gênero literário: Narrativos: fábulas originais da literatura universal e da tradição popular, etc.



Prezado(a) educador(a),

Atuar como mediador de leitura na Educação Infantil significa promover um agradável encontro entre o livro e a criança, articular diálogos entre os dois lados, contribuir para que ela possa conviver, brincar, participar, ouvir, observar, conhecer-se, pensar sobre o mundo ao seu redor, criar hipóteses e narrativas, expressar suas próprias ideias e sentimentos.

Com objetivos tão importantes em foco, este material foi cuidadosamente elaborado no sentido de facilitar o seu trabalho junto à obra literária *A vaca malhada que não ria de nada*, indicada aqui para crianças da fase pré-escolar.

A obra apresenta texto ágil e envolvente, carregado de humor e recheado de onomatopeias, além de ilustrações atraentes para a referida faixa etária. A narrativa tem como estrutura um conto acumulativo (ou cumulativo), em que o macaco, seguindo as sugestões dos animais da fazenda, põe-se a executar uma sequência de brincadeiras e palhaçadas, na tentativa de fazer a vaca dar uma risada.

Como bem sabemos, histórias com elementos que se repetem e que são retomados agradam muito às crianças, favorecendo a compreensão, a participação, a memorização e o enriquecimento vocabular. Além disso, o livro *A vaca malhada que não ria de nada* oferece um enredo divertidíssimo e amplas possibilidades de levar o leitor/ouvinte a diversas reflexões.

Neste material, você encontrará informações sobre a obra, sobre os autores (escritor e ilustrador), além de várias sugestões de interações, brincadeiras e atividades — incluindo práticas de literacia familiar —, que, alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e à Política Nacional de Alfabetização (PNA), vão contribuir para que seu trabalho possa colher os frutos desejados, permitindo que as crianças associem a leitura a uma atividade prazerosa.



SOBRE A OBRA

- Com 32 páginas repletas de cor e vibração, o livro *A vaca malhada que não ria de nada* dispõe de um componente essencial para encantar as crianças: o humor. A obra narra a história de uma vaca risonha que subitamente parou de rir. Preocupados, os animais da fazenda pedem ajuda ao macaco, que vai executar diversas brincadeiras a fim de trazer de volta a alegria da amiga. E essas macaquices vão se acumulando até o encontro com um desfecho festivo e contagiante.
- A narrativa alegre e cativante está construída em forma de um conto acumulativo. Como sabemos, esse gênero tem origem na tradição oral e é também conhecido como *parlenda longa*, *lenga-lenga* ou ainda como *contos de nunca mais acabar*. Trata-se de uma narrativa de estrutura simples e divertida, em que vários elementos vão se somando, e a história acaba se tornando uma deliciosa brincadeira de repetição e acumulação. Há inúmeros contos desse tipo no mercado infantil, como *O grande rabanete*, *A casa sonolenta*, *E o dente ainda doía*, *Cadê o pintinho*, *Bem lá no alto* e muitos outros.
- Utilizando elementos que se repetem e que são retomados, o conto acumulativo costuma estabelecer uma cumplicidade lúdica com as crianças ao possibilitar que elas tenham uma participação ativa no desenrolar da leitura. Elas gostam de reencontrar uma mesma situação várias vezes na história, refazê-la, repeti-la. Brincar de “fazer de novo” favorece a compreensão da história, ajuda na memorização do enredo e é importante exercício de confiança, dando à criança a oportunidade de experimentar ensaios e erros, verificar e reformular hipóteses.
- Além das características já conhecidas e tão atraentes do conto acumulativo, a obra *A vaca malhada que não ria de nada* oferece um enredo muito divertido, em que o macaco, incentivado pelos outros animais da fazenda, faz de tudo para arrancar uma risada da vaca. E as sequências engraçadas vão se repetindo e ganhando novos

elementos ao longo da narrativa. Veja este exemplo da página 19: *“Mas ainda não acabou a história. Pois o macaco fez careta, virou cambalhota, dançou hula-hula, falou palavra mágica, tirou foto, fez cosquinhas, e todo mundo deu risada... menos a vaca malhada.”* Ouvir e repetir uma sequência como essa é uma gostosa brincadeira para as crianças.

- O alto grau de envolvimento proporcionado pela leitura desta obra permite que a criança se sinta capaz, confiante e apta para, com maior fluidez, dizer as frases, repetir, brincar, recontar a história, mesmo sem saber ler. Além disso, desenvolve a memorização, a antecipação dos fatos seguintes, a oralidade e promove a aproximação da escrita.
- O texto é ágil, recheado de humor e enriquecido por brincadeiras de linguagem — as onomatopeias —, que vão atrair a atenção das crianças, diverti-las e ajudá-las a compor o clima alegre da história. Observe este exemplo da página 9: *“Diante da vaca, o macaco botou a língua para fora, torceu o nariz, entortou a boca, fez mil caretas: NHEC! NHOC! GUI! GUI! PLAF! PLOF!”*.
- Como os episódios vividos na história são sucessivamente encadeados, o texto apresenta conectivos temporais (*assim que, em seguida, aí, quando, agora, depois*), que vão contribuir para a criança memorizar e recontar as sequências.
- As ilustrações do livro são leves, descontraídas, bem coloridas, de fácil visualização para crianças pequenas e dialogam bem com o texto, o que iguala a importância das imagens e das palavras. As expressões dos personagens, em especial a vaca e o macaco — os dois principais — são cativantes, prendem a atenção da criança durante toda a leitura.
- Mediar a leitura desta obra é injetar o lúdico na aula, é abrir possibilidades para diversos tipos de atividades divertidas e brincadeiras. O brincar, sabemos, estimula a criatividade da criança, faz um intercâmbio entre o real e o imaginário, enriquece o vocabulário, atua na integração social, facilita o aprendizado, desenvolve habilidades, incentiva o uso efetivo da língua oral e escrita. É uma valiosa oportunidade para o professor ampliar a

capacidade linguística e comunicativa das crianças, além de promover a cooperação e a socialização.

- Durante todo o processo de criação do texto, o objetivo foi encaixar um conto acumulativo, ou seja, uma brincadeira de linguagem, dentro de um enredo divertido por si só, na tentativa de gerar uma narrativa que soprasse humor por todos os lados. Em nenhum momento houve a intenção de transmitir mensagens de cunho moral ou didático, ainda que nas entrelinhas. A prioridade foi voltada tão somente para o aspecto lúdico. Mas isso não significa que você, professor, vá desperdiçar a oportunidade de conduzir as crianças a reflexões. Neste sentido, foram incluídas várias perguntas provocativas (páginas 20 a 24 deste material), para que as crianças possam pensar, questionar, formular hipóteses, expressar livremente suas ideias, assim como ouvir e respeitar as opiniões dos colegas. Exemplos: *“Vocês acham que os animais da fazenda deveriam mesmo ajudar a vaca? Se ela parou de rir, será que não é um problema só dela e ninguém deveria interferir? Vocês acham que todos nós devemos ajudar nossos amigos? Por quê? Vocês acham que o macaco agiu certo em ouvir os outros animais? Ele não deveria logo fazer o que achava que era o certo? Vocês costumam ouvir a opinião dos outros? Vocês acham que o macaco deveria ter desistido de ajudar? Por quê?”*

- Histórias sobre animais — onde não falta energia, ação e movimento — sempre despertam no público infantil muito interesse e curiosidade. Além disso, vale lembrar que grande parte das crianças espalhadas pelo Brasil nunca estiveram numa fazenda; muitas nem conhecem os animais típicos desse ambiente, suas características físicas, seus movimentos. A leitura desta obra constitui-se, então, numa oportunidade de aproximação entre o leitor e os personagens reais, além de apresentar um cenário em que predomina a convivência pacífica e harmônica.

- A cena final da história — os personagens felizes, divertindo-se juntos — expõe um sentimento de amizade e confraternização altamente sugestivo dentro do convívio social das crianças, além de mostrar que problemas individuais, como aquele da vaca, com o apoio dos amigos, podem muitas vezes ser superados.

O ESCRITOR E A OBRA

Nasci na cidade do Rio de Janeiro, onde vivo até hoje. Sempre respirei os ares da escola pública, seja como aluno, seja como professor. E após atuar por mais de 20 anos em sala de aula, resolvi tirar férias do livro didático e adentrar o mundo da literatura infantil e juvenil. Desse mundo encantado, sem amarras, sem limites para voos, eu nunca mais quis sair, tendo publicado cerca de 60 livros, frequentemente adotados por escolas e selecionados em programas de leitura. Procuo criar histórias que provoquem algum tipo de sentimento, que toquem o leitor de alguma forma.



E a minha maneira preferida de tocar o leitor, em especial a criança, é injetando humor nos textos, tanto na prosa quanto na poesia. Em *A vaca malhada que não ria de nada* — meu primeiro conto acumulativo —, tentei aplicar as características desse gênero dentro de um enredo que também já fosse divertido por si só, que se sustentasse, que não dependesse exclusivamente das sequências engraçadas de repetição e acumulação. Foram 40 dias de pura diversão, criando as brincadeiras e palhaçadas do macaco na tentativa de recuperar a alegria da amiga.

Antes da publicação deste livro, quando o texto acabara de receber as ilustrações do Maurício Veneza, tive a oportunidade de fazer a leitura da história para um grupo de três crianças pequenas que ainda não sabiam ler. O resultado me deixou bem otimista. As três participaram ativamente, rindo, repetindo, antecipando as situações e pedindo que eu lesse a história mais vezes. O envolvimento manteve-se em alta na fase pós-leitura, com intensa participação durante as perguntas, brincadeiras e demais atividades. Uma experiência que, mais uma vez, me trouxe a convicção de que o humor é componente indispensável para cativar crianças e conduzi-las ao hábito da leitura.



O ILUSTRADOR E A OBRA

Nascido em Niterói, Rio de Janeiro, Maurício Veneza atua como escritor e ilustrador de livros voltados para crianças e jovens. Entre livros escritos e ilustrados, publicou mais de 150 títulos, alguns incluídos em programas de leitura, como o PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola) e o PNLD-SP (Programa Nacional do Livro Didático). Algumas destas obras receberam prêmios como o Altamente Recomendável da



FNLIJ (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil) e o da Academia Brasileira de Letras. E também outros prêmios muito importantes, como carinho de leitor, abraço de professor e sorriso de criança.

As ilustrações do livro *A Vaca malhada que não ria de nada* foram feitas à mão e coloridas digitalmente. Sua elaboração buscou, através das atitudes e expressões dos personagens, estabelecer um contraste entre os demais bichos que aparecem na história e a apática vaca malhada, que, por razões que só ela conhece, parece ter perdido a vontade de dar uma boa risada. No entanto, seus amigos não desistem tão facilmente e fazem várias tentativas, uma após outra, até o resultado final, representado na ilustração com o uso de cores quentes e uma onomatopeia integrada à imagem, quando a amiga consegue fazer as pazes com o bom humor e retomar o gosto pelas graças da vida.





Neste material de apoio, você encontrará diversas propostas de atividades para desenvolver o papel de mediador da leitura da obra *A vaca malhada que não ria de nada*, incluindo perguntas, brincadeiras, etc. Antes, porém, vale tecer alguns comentários sobre duas estratégias indicadas pela PNA que vão nortear todo o trabalho: a interação verbal e a leitura dialogada.

A interação verbal

Segundo o programa de promoção da literacia familiar *Conta Pra Mim*, lançado pelo MEC, trata-se do “conjunto de estratégias e atitudes cujo objetivo é aumentar a quantidade e a qualidade do diálogo entre adultos e crianças”. Na escola, em casa, ou em qualquer outro lugar, é importante que os adultos aproveitem oportunidades para promover diálogos com naturalidade, estimulando assim o desenvolvimento linguístico das crianças e facilitando o processo de alfabetização. Além disso, a atenção do adulto faz a criança se sentir ouvida e valorizada, o que reforça sua autoestima.

Para se alcançar uma interação produtiva, duas palavras merecem destaque: atenção e espontaneidade. Na sala de aula, no corredor, no pátio, em qualquer lugar e momento, esteja atento às oportunidades que surgirem para incentivar conversas e trocas de ideias, principalmente aquelas que dão continuidade a situações criadas pelas crianças. Se, por exemplo, um aluno está olhando fixamente o livro *Os três porquinhos* na prateleira, pegue o livro e puxe assunto: “Você já leu esse livro? Gostou? Como é essa história? O que mais você gostou? Vamos dar uma olhadinha nele? Olha... eu achei essa capa muito bonita... E a conversa vai se desenrolando com naturalidade, permitindo que a criança se manifeste livremente, desenvolvendo assim sua autoestima, autoconfiança, capacidade linguística e comunicativa de forma geral.

Seguem abaixo algumas sugestões para que a interação verbal obtenha resultados positivos:

- Interagir com as crianças não tem lugar e horário marcado, não exige formalidades. Deve ocorrer a qualquer hora. Se, por exemplo, um gato surge na janela da sala de aula, pergunte a elas se têm bichinho de estimação, qual é o bicho, se gostam dele, de que brincam juntos, etc.
- Não deixe de observar bem o olhar, as expressões, os gestos das crianças. E, ao se dirigir a elas, estabeleça sempre o contato visual.
- Ao conversar e fazer perguntas, não apresse a resposta. Dê o tempo necessário para cada criança, respeitando suas dificuldades de articulação e limitações.
- Demonstre interesse pelas respostas e comentários das crianças.
- Dê oportunidades para as crianças optarem. Isso cria oportunidades de comunicação e estimula a autonomia, a autoconfiança e a tomada de decisão.
- Em vez de apontar o erro diretamente, mostre com naturalidade a forma correta de falar, sem que a criança perceba que está sendo corrigida. Por exemplo, se a criança diz: *“Eu goto tata fita”*, você retoma o que foi dito: *“Ah, você gosta de batata frita? Eu também gosto muito de batata frita. Meu filho também adora. E quem mais na sua casa gosta de batata frita?”*
- Não tenha receio de usar palavras um pouco mais difíceis ou frases mais longas, com o uso de advérbios, conectivos, etc. Não subestime a capacidade dos seus alunos.



A leitura dialogada

Consiste na interação entre você e seus alunos, antes, durante e depois da leitura, em voz alta. A essência dessa prática é que a leitura seja, na verdade, um bate-papo, em que as crianças não sejam simples ouvintes, mas que exerçam um papel ativo, falando, comentando, perguntando, criticando, divertindo-se, enfim, participando intensamente.

Através dessa prática, a criança recebe vários benefícios, como habilidades que favorecem a alfabetização, desenvolvimento da linguagem, ampliação vocabular, autoestima, e fortalecimento dos vínculos com a turma e com você. Além disso, estabelece uma relação altamente positiva em relação à leitura.

Seguem abaixo algumas sugestões que podem ser utilizadas em sala de aula, não só para a leitura de *A vaca malhada que não ria de nada*, como também de qualquer obra literária.

- Se possível, reserve um espaço na sala para um cantinho da leitura, onde as crianças possam ter acesso a livros infantis. Melhor ainda se elas puderem se sentar e até se deitar com o livro.
- Sempre que possível, traga objetos para o momento da leitura em voz alta. No caso do livro *A vaca malhada que não ria de nada*, podem ser usados animais de brinquedo, além de materiais de fazenda, como terra, pedrinhas, gravetos, folhas, frutas, etc.
- Tenha em mente que a leitura deve ser, antes de tudo, uma atividade prazerosa. Não insista, caso perceba que o momento não está adequado.
- Durante a leitura em voz alta, capriche na voz, nas expressões faciais e nos gestos.
- Permita que as crianças participem com perguntas, comentários, e elogie as atitudes positivas.
- Leia e releia a história várias vezes, pois crianças gostam de histórias repetidas e fazem novas descobertas a cada releitura.

- Faça perguntas sobre os sentimentos dos personagens e, sempre que possível, faça com que a criança se coloque no lugar deles.
- Invente histórias com base nas ilustrações dos livros infantis e permita que as crianças façam o mesmo.

Não deixe de compartilhar as sugestões acima e outras contidas no programa *Conta pra mim* com os pais e responsáveis, a fim de estimular e facilitar a prática da literacia familiar.



PROPOSTAS DE ATIVIDADES



A seguir você terá acesso a uma proposta-modelo com o objetivo de auxiliar na ampla exploração da obra *A vaca malhada que não ria de nada*. Trata-se de um conjunto de sugestões, através de perguntas, brincadeiras e outras atividades, para antes, durante e depois da leitura. Como você verá mais adiante, há sugestões para cada página do livro, para cada situação vivida na história. Vale frisar que são apenas sugestões. Fique à vontade, portanto, para realizar adaptações e alterações, com base no cronograma, nos recursos oferecidos e, principalmente, na sua experiência de professor e nas características e necessidades da turma.

Para cada uma das três etapas, você encontrará os respectivos objetivos de aprendizagem, de acordo com a BNCC.

Antes da leitura

(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

Na fase de planejamento, examine com atenção todo o livro, observe bem as ilustrações, os detalhes nas expressões dos personagens, a linguagem, o enredo, as informações sobre o

escritor e o ilustrador, relações intertextuais, etc. Tudo deve estar cuidadosamente preparado para que a leitura dialogada ocorra com fluidez. Não deixe de exercitar a leitura do texto em voz alta, prestando bastante atenção à mudança de entonação de uma frase para a outra, procurando fazer uma boa distinção entre a voz do narrador e as dos personagens, além de verificar a forma mais atraente de verbalizar as várias onomatopeias presentes no texto.

Naturalmente é essencial que o ambiente já esteja preparado: o espaço que as crianças vão ocupar, a iluminação, a escolha de assentos adequados (almofadas no chão, por exemplo), a disposição das crianças (preferencialmente em círculo ou semicírculo), etc. O local pode ser decorado com o tema “fazenda”, com a ajuda de animais de brinquedo, além de um som característico do referido ambiente — há vários aplicativos gratuitos disponíveis —, a fim de compor o clima e aumentar ainda mais a motivação da turma. A decoração ficará ainda mais envolvente se receber também elementos reais, trazidos pelas próprias crianças, como folhas, pedrinhas, gravetos, terra, etc

Começar com um vídeo sobre animais da fazenda é uma boa ideia, a fim de que as crianças possam se familiarizar com o ambiente da história que será lida, além da chance de aprenderem os reais sons, movimentos e hábitos dos animais. Depois do vídeo, que tal um mergulho no faz de conta com um passeio pela fazenda? Vá caminhando com as crianças pelo ambiente já preparado, conversando, apontando os animais de brinquedo espalhados, ouvindo a voz dos animais, o canto dos pássaros... Puxe assunto com os animais de brinquedo: “*Olá, seu coelho, tudo bem? Onde estão seus filhotes? Estão brincando? Onde?*”. Incentive a participação dos alunos o tempo todo nessas conversas. Algumas brincadeiras podem ser utilizadas neste momento, como *Trilha* e outras (ver sessão *Brincadeiras*, nas páginas seguintes deste material).

O passeio imaginário pela fazenda pode ganhar uma pitada maior de aventura, se envolver ações como nadar em rios, saltar sobre galhos, salvar um animal que está em perigo, etc. As crianças vão adorar. Outra sugestão é aproveitar esse momento para a prática de gestos solidários, como ajudar o amigo a atravessar o riacho, cuidar de um animal ferido, etc.



Inserir cantigas também é uma ótima sugestão. Atravessando um rio de canoa, com todas as crianças remando, que tal *A canoa virou?* Diante de um sapo, comente que os pés dele estão sujos e dê início à cantiga *O sapo não lava o pé.*

Em seguida, já com a turma confortavelmente sentada, e você com o livro na mão, é hora de dar início à leitura. Antes de começar a história propriamente dita, apresente o livro à turma, explorando os elementos da capa e da contracapa. O objetivo aqui é aguçar o interesse e a curiosidade das crianças para a história que será lida, estimulando-as, sempre que possível, a se manifestarem livremente.

Assim, comece mostrando o livro fechado.

— *Vou contar uma história engraçada para vocês. Antes, porém, vamos ver quem fez esta história.*

Aponte para os nomes dos autores na capa e depois mostre as fotos dos dois na última página do livro. Esclareça que Alcides Goulart escreveu a história, e Mauricio Veneza fez os desenhos. Dependendo do grau de maturidade e interesse das crianças, fale um pouco sobre os dois autores (informações no livro do aluno, neste material de apoio e na internet).

Agora volte a mostrar a capa e explore a ilustração, perguntando o que as crianças estão vendo. Procure aproveitar cada resposta dada, cada detalhe observado. Explique o que é uma vaca malhada. Depois, faça outras perguntas:

— *Olhem para a expressão da vaca. Ela está rindo? Ela parece feliz? O que vocês acham que está se passando com ela?*

Ouçã as crianças e as incentive a dar ideias. Em seguida, aponte para o título e pergunte: *Vamos ler o que está escrito aqui?* Faça a leitura do título pausadamente, apontando as palavras. Depois, pergunte:

— *Por que será que ela não ri de nada? E o que vai acontecer na história? Será que esta vaca não vai dar uma risadinha sequer?*



Após ouvir os alunos, leia a sinopse da contracapa, que oferece mais pistas, e volte a perguntar o que vai acontecer na história. Certamente novas hipóteses serão criadas.

— *Que bichos vocês acham que vivem com a vaca na fazenda?*

— *Por que será que a vaca parou de rir de repente?*

— *Que brincadeiras e palhaçadas podem ajudar a fazer a vaca rir novamente?*

— *Que bicho vocês escolheriam para fazer palhaçadas para a vaca rir? Por quê?*

Leia a folha de rosto, os créditos e a dedicatória do escritor Alcides Goulart. Explique que é comum o autor dedicar a obra a alguém que considera especial. Nesse caso específico, a homenagem foi direcionada aos palhaços, comediantes e artistas do riso de forma geral. Por fim, lance a pergunta:

— *Será que esta dedicatória tem alguma coisa a ver com a história? Vamos ver...*

Durante a leitura

(EI03E003) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(EI03E004) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(EI03E006) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

Com o livro aberto para a turma, inicie a leitura da história, mantendo o ritmo cadenciado, sem pressa, possibilitando que as crianças percebam como a história está sendo construída, ora com a voz do narrador, ora com as dos personagens. Antes de ler em voz alta o texto de cada página, permita que os alunos observem a ilustração por alguns instantes e construam mentalmente sua própria narrativa. Respeite as diferentes entonações, com ênfase nas onomatopeias e principalmente nas estruturas que se repetem

e vão se acumulando. Lance emoção à leitura, através de gestos, expressões faciais e vozes. Vá interagindo com as crianças, com perguntas e comentários (a partir da página 20 deste material, há várias sugestões de perguntas e brincadeiras para cada situação da história), ouvindo-as e incentivando-as a expressarem suas ideias. Ao mudar de página, provoque a curiosidade da turma: “*E agora? O que será que vai acontecer?*”, “*Qual será a próxima ideia para fazer a vaca rir?*”.

Caso a turma demonstre dificuldade de responder, você pode ajudar. Se, por exemplo, para a pergunta “*Como o macaco está se sentindo?*”, não houver respostas, ofereça alternativas: “*Será que o macaco está alegre ou zangado?*” É importante ter em mente que não há necessidade de que todas as suas perguntas sejam respondidas. Dê um tempo para a resposta e vá aproveitando o que for possível colher das crianças.

A cena final da história também deve ganhar atenção especial; afinal, é um momento de grande alegria e confraternização entre os personagens, o que deve ser sempre incentivado junto às crianças.

Após a leitura

(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

Concluída a leitura dialogada, é interessante abrir um espaço para que as crianças façam perguntas, apresentem suas percepções sobre a história, destacando o que mais gostaram, etc. Aproveite para explicar que se trata de um conto acumulativo, também conhecido como lenga-lenga, e pergunte se as crianças conhecem outras histórias desse tipo.

Ao reler a história — crianças gostam de histórias relidas, principalmente contos acumulativos —, você permitirá que cada aluno observe detalhes que não percebeu antes. Cada detalhe é relevante e deve ser apreciado e compartilhado com a turma.

Aproveite a releitura e siga explorando a obra com novas perguntas e provocações, além de brincadeiras e outras atividades, a fim de proporcionar experiências novas e ampliar o que foi vivido na leitura. Consulte as sugestões abaixo e utilize as que julgar interessantes. Há perguntas sobre o enredo, a fim de aferir e desenvolver a compreensão oral, além de perguntas abertas, para estimular a reflexão e a imaginação. Não deixe de priorizar a participação ativa da turma, aproveitando cada resposta dada, cada questionamento feito, cada hipótese formulada.

Págs. 6/7

- *O que vocês estão vendo aqui?*
- *Olhem bem a expressão da vaca. Como vocês acham que ela está se sentindo?*
- *O que aconteceu com ela?*
- *Por que será que a vaca parou de rir de repente?*
- *O que pode fazer alguém parar de rir de uma hora para outra?*
- *Vocês acham que os amigos da fazenda ficaram preocupados? Por que vocês acham isso?*
- *Vocês acham que os animais da fazenda deveriam mesmo ajudar a vaca? Se ela parou de rir, será que não é um problema só dela e ninguém deveria interferir? Vocês acham que todos nós devemos ajudar nossos amigos? Por quê?*
- *Por que será que eles resolveram chamar o macaco?*
- *Vocês acham que os amigos fizeram certo em chamar o macaco? Por quê?*
- *Alguém aqui sabe fazer uma macaquice?*

Págs. 8/9

- *Qual foi a reação dos bichos assim que o macaco chegou?*
- *Vocês acham que o macaco agiu certo em ouvir os outros animais? Ele não deveria logo fazer o que pensava ser o certo? Vocês costumam ouvir a opinião dos outros?*
- *Qual foi o primeiro animal a dar sugestões?*
- *Vocês acham que o macaco gostou da sugestão do cavalo? Por quê?*
- *Vocês gostaram da sugestão?*
- *Quem aqui sabe imitar um cavalo?*
- *Quem aqui consegue fazer uma careta engraçada?*
- *Vocês acham que a vaca iria rir com uma careta dessas?*
- *As caretas do macaco deram resultado?*

Págs. 10/11

- *Que outro animal chegou para dar sugestões?*
- *O que a galinha sugeriu?*
- *Vocês gostaram da sugestão? Por quê?*
- *Foi difícil para o macaco dar cambalhotas? Por que não?*

Págs. 12/13

- *Depois da galinha, quem veio dar sugestões?*
- *O que o peru sugeriu?*
- *Por que será que a ideia não deu certo?*
- *Você gostou da sugestão do peru? Por quê?*
- *Alguém aqui sabe dançar hula-hula?*
- *E alguém aqui sabe fazer qualquer dança rebolada?*

Págs. 14/15

- *Quem também chegou para opinar?*
- *O que ele sugeriu?*
- *Por que será que o coelho sugeriu usar palavra mágica?*
- *Quem lembra as palavras mágicas sugeridas pelo coelho?*
- *Quem aqui sabe outras palavras mágicas?*
- *Quem aqui pode inventar agora uma palavra mágica?*
- *Você gostou da sugestão do coelho? Por quê?*

Págs. 16/17

- *O que a ovelha trouxe para o macaco?*
- *Qual a justificativa para a ovelha trazer a câmera?*
- *Por que será que a ovelha não tirou — ela mesma — a foto da vaca?*
- *Quem sabe imitar o macaco tirando foto da vaca?*
- *Você prefere bater a foto ou aparecer na foto?*
- *A ideia da ovelha deu certo?*



Págs. 18/19

- *Quem veio agora trazendo uma ideia nova?*
- *Que ideia ele trouxe?*
- *Você gostou da ideia? Por quê?*
- *Na sua família, tem alguém que faz cosquinhas em você? Quem?*
- *Por que será que as pessoas riem quando sentem cosquinhas?*
- *Por que será que a sugestão do pato não deu certo?*

Págs. 20/21

- *Você acha que o macaco deveria ter desistido de ajudar? Por quê?*
- *Que ideia o porquinho deu para o macaco?*

- *Que justificativa o porquinho deu para a sua ideia?*
- *Vocês gostaram da ideia? Por quê?*
- *Quem aqui sabe imitar um boi?*

Págs. 22/23

- *Quem também chegou para dar uma sugestão?*
- *Por que será que ele não conseguiu dar a sugestão?*
- *O que será que o sapo ia sugerir?*
- *Vocês acham que o macaco fez certo ou devia ouvir a sugestão do sapo?*
- *Antes de saber o final da história, o que vocês imaginavam que o macaco tinha falado no ouvido da vaca?*

Págs. 24/25

- *O que está acontecendo aqui?*
- *Quem aqui sabe dar uma gargalhada explosiva assim?*
- *É gostoso dar uma gargalhada assim? Por quê?*
- *Quando foi a última vez que vocês deram uma gargalhada gostosa? Por quê?*
- *Quem na sua família tem a gargalhada mais divertida?*
- *Que tal darmos todos agora uma gargalhada bem gostosa?*

Págs. 26/27

- *Qual foi a reação dos animais diante daquela gargalhada estrondosa?*
- *E o que eles queriam saber?*
- *Será que eles imaginavam o que o macaco havia dito à vaca? Por quê?*
- *O que o macaco respondeu?*
- *Se vocês fossem o macaco, teria contado aos amigos? Por quê?*

Págs. 28/29

- *Que historinha o macaco contou para a vaca malhada?*
- *Vocês já conheciam essa historinha? Quem havia contado a vocês?*
- *Por que será que a vaca riu tanto com esta historinha?*
- *Vamos agora todos juntos dar uma risada bem gostosa?*
- *O que vocês acharam sobre o final da história?*

- *Quem pode dar um outro final para esta história?*
- *E o que vai acontecer na fazenda a partir de agora?*
- *Agora que vocês já conhecem a história, o que vocês diriam ao escritor Alcides Goulart?*
- *E o que diriam ao ilustrador Mauricio Veneza?*
- *De qual parte da história vocês gostaram mais?*
- *Quem conhece outra história sobre algum animal de fazenda?*

Brincadeiras

Como a cena final da história mostra os animais se divertindo, felizes da vida, uma boa sugestão é continuar brincando. Para a BNCC, as brincadeiras — com intencionalidade educativa — devem estar presentes intensamente na rotina da criança, pois, “ampliam e diversificam seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais”.

- **Qual o animal?:** que tal trazer para a sala figuras impressas dos animais da história lida? Após as crianças visualizarem cada animal como um todo, recorte as figuras e mostre parte dos animais (o bico do pato, o pé do porco, o rabo do macaco, etc.). As crianças vão dizer a que animal pertence cada recorte. Animais que não participaram da história também podem ser utilizados.
- **Qual é o personagem?:** com o livro fechado, faça uma mímica relacionada à história lida (fazer cosquinhas, por exemplo), e as crianças devem dizer o nome do animal que trouxe tal sugestão ao macaco.
- **Jogo da memória:** com o livro fechado, peça que a turma vá citando os animais na sequência em que foram aparecendo no texto (vaca, macaco, cavalo, galinha, peru, coelho, ovelha, pato, porco, sapo). Depois peça que eles repitam essa sequência rapidamente.
- **Imitando bicho (1):** após exibir um vídeo sobre animais da fazenda, faça uma roda e desafie as crianças a imitarem os bichos que fizeram parte do vídeo. As crianças devem estar de pé, para maior liberdade

de gestos e movimentos. Cite o nome do bicho e as crianças, todas ao mesmo tempo, fazem a imitação. No final, promova uma orquestra de bichos, com cada criança imitando o animal que quiser.

- **Imitando bicho (2):** numa roda, com as crianças, cante com elas: *“Vai começar a brincadeira dos animais / eu vou falar um nome e quero ver quem é que faz”*. Logo em seguida, cite um animal da fazenda, e as crianças, todas ao mesmo tempo, farão imitações desse animal, através de vozes, gestos e movimentos. Depois, dê a oportunidade de cada criança escolher um animal qualquer para os outros imitarem.

- **Ciranda dos bichos:** para brincadeiras envolvendo animais que não fizeram parte da história lida, que tal aproveitar a canção *Ciranda dos bichos* do grupo *Palavra Cantada*? Organize o espaço com as imagens dos bichos que farão parte da brincadeira, prepare o aparelho de som e disponha o ambiente de modo que as crianças possam brincar e se movimentar em segurança.

- **Bichos em movimento:** cada criança escolherá um animal para representar. Dê os comandos, e as crianças, espalhadas pelo ambiente, obedecem, movimentando-se dentro das características do animal que escolheu. *“Passeiem pela fazenda!”*, *“Deem meia-volta!”*, *“Corram!”*, *“Pulem!”*, etc. Aqui você tem a chance de estimular a execução de várias ações, como andar para um lado, para o outro, para trás, dançar, rodar, sentar, gargalhar, levantar, descansar, dormir, acordar, rolar no chão, fazer careta, coçar a barriga, nadar no lago, etc.

- **Palavras sem som:** diga o nome de um animal da fazenda sem emitir som, usando somente o movimento labial. As crianças vão tentar entender o que foi dito. Depois elas farão o mesmo, podendo usar outros animais também.

- **Luzes e sombras na fazenda:** com o ambiente caracterizado, as cortinas fechadas e as luzes semiapagadas, ajude as crianças a explorar a fazenda, utilizando lanternas. Mostre a elas as suas próprias sombras, as sombras de animais, etc., dando a oportunidade para cada criança fazer descobertas e brincadeiras usando a lanterna e mergulhando

no faz de conta. Várias brincadeiras podem ser feitas com a lanterna, como *esconde-esconde*, *caça ao tesouro*, etc. Até o simples acender e apagar já se transforma numa divertida brincadeira.

- **Mímica:** somente através de gestos, sinais e movimentos, o professor vai imitar um animal, e as crianças vão tentar acertar qual é o animal. Depois, sussurre o nome de um animal no ouvido de uma criança, e esta vai fazer a mímica para a turma. Todos terão a chance de fazer a sua mímica.

- **Gestos e caretas:** alunos espalhados pela sala vão obedecendo ao seu comando, com gestos e caretas: *“Você é um coelho. Um coelho zangado. Agora você é um coelho alegre. Agora você é um coelho com fome. Agora você é um coelho cansado/ triste / com sede / com dor de barriga.”* Caso haja um espelho disponível, dê a oportunidade de cada criança observar seus próprios gestos e caretas. Você pode usar também a câmera do seu celular, para depois mostrar as fotos e os vídeos aos alunos.

- **Festival de caretas:** utilizando principalmente os personagens da história, cada criança vai fazer uma careta de animal, e a turma vai eleger a mais engraçada.

- **Façam o que eu faço:** uma criança vai fazer o papel de um animal, com gestos, movimentos, caretas, etc. As outras crianças vão tentar imitá-la.

- **Passeio pela fazenda:** coloque plástico bolha no chão e prenda as pontas com fita crepe. A ideia é que o plástico bolha seja a fazenda, de modo que os animais possam passear por ela. As crianças passam pelo plástico imitando os animais: o sapo pulando, o pato caminhando, o coelho correndo, o macaco fazendo macaquices, etc. Importante que haja frequente alternância de imitações, para que as crianças experimentem novas possibilidades. Não esqueça de usar o aplicativo com o som da fazenda para compor o clima.

- **Trilha:** estenda fita crepe pelo chão, criando um caminho na fazenda para as crianças seguirem. Um trecho pode ser reto, outro em curva, outro fazendo zigue-zague, etc. Primeiro, com duas fitas em paralelo para demarcar o caminho. Num segundo momento, as



duas fitas devem se aproximar uma da outra, para servir de uma ponte estreita. E, como último desafio, as crianças devem andar sobre uma só fita, como se fosse um galho fino.

- **Olha a raposa! (1):** cada criança escolhe um animal da fazenda para representar e se movimenta livremente pelo ambiente. Quando você der o alerta “*Olha a raposa!*”, todos vão ficar imóveis, como pedras ou árvores, para não chamarem a atenção da raposa faminta. Ao comando “*Ela já foi*”, todos voltam a se movimentar à vontade (adaptação da brincadeira *Estátua*).

- **Olha a raposa! (2):** parecida com a brincadeira anterior. Quando você der o alerta “*Olha a raposa!*”, todos se abaixam rapidamente para se esconderem. E, ao ouvirem “*Ela já foi*”, todos prontamente se levantam. Siga dando esses dois alertas, de forma aleatória, como na brincadeira tradicionalmente conhecida como *Vivo ou morto*.

- **Olha a raposa! (3):** com a ajuda de fita crepe, caixas, etc., ajude as crianças — que representarão animais — a criarem esconderijos na fazenda, caso a raposa faminta apareça. A situação é a seguinte: os animais estão fazendo uma festa na fazenda, dançando ao som de uma música animada. De vez em quando, pare a música e dê o alerta: “*Olha a raposa!*”. Aí cada animal corre para um esconderijo qualquer. A turma pode ser solidária e indicar um esconderijo para quem estiver procurando.

- **Acumulando palavras:** dê início e cada criança vai acrescentando: “*Fui à fazenda do meu avô e tirei leite da vaca.*” A próxima criança deverá repetir e acrescentar uma ação: “*Fui à fazenda do meu avô, tirei leite da vaca e comi bolo.*” E assim sucessivamente.

- **Acumulando sons:** com um objeto qualquer (uma caneca de plástico, por exemplo), dê uma leve batida no chão. Uma criança deverá repetir o som e produzir algo novo, como, por exemplo, duas batidas ou então um tipo de batida diferente. E assim sucessivamente, como se fosse um conto acumulativo.

- **Acumulando movimentos:** uma criança faz um movimento

qualquer. Outra criança vai repetir e acrescentar um movimento. E assim sucessivamente, como um conto acumulativo.

Outras atividades

● Criando um novo personagem

Com a ajuda de giz de cera ou de massinha, cada criança vai criar um novo personagem para a história *A vaca malhada que não ria de nada*. Depois, vai ter a chance de dizer para a turma como esse personagem vai entrar na história. Por exemplo, será um cachorro que vai rebolar diante da vaca, tentando fazê-la rir.

● Trabalhando com sucata

Ajude seus alunos a inventar uma vaca malhada, utilizando papelão, cartolina, barbante, cola, etc. A turma escolhe um nome para a vaca e todos juntos criam uma história para ela.

● Desenho com interferência

Entregue às crianças diversas figuras de animais recortadas e coladas em folha sulfite e peça que complementem o desenho com o habitat natural dos animais.

● Teatro de fantoches

Crianças dão asas à imaginação, contando e recontando a história lida. Produza com elas um cenário onde a história possa ser trabalhada, confeccione os personagens, cole-os em palitos, de maneira que cada criança tenha seu fantoche. Em seguida, com o livro aberto, vá lendo as falas do narrador, enquanto as crianças, com seus fantoches, vão interpretando os personagens, dando chances para mudanças nas falas, descobertas e novas possibilidades. Depois, o mesmo pode ser feito com o livro fechado.

● Encenando

Com a sua ajuda, as crianças representam os personagens da história. Novos personagens podem ser incluídos.

● Recontando para o professor

A turma vai recontando oralmente cada parte da história, enquanto

você vai escrevendo no quadro a narrativa sugerida pela turma, ajudando e “puxando” das crianças diferentes alternativas para narrar. É uma ótima oportunidade para as crianças praticarem o encadeamento de ideias, usando diferentes conectivos temporais, como *depois, assim que, em seguida, etc.*

- **Música para saudar a recuperação da vaca**

Os animais da fazenda vão cantar para saudar o retorno da alegria da vaca malhada. As próprias crianças vão sugerir as músicas, tendo liberdade para usar músicas já conhecidas ou ali mesmo inventadas.

- **História em família (1)**

Com a ajuda da família, cada aluno vai elaborar uma pequena história, trazê-la para sala de aula e apresentá-la para a turma. A história terá como base a seguinte pergunta: por que a vaca parou de rir de repente?

- **História em família (2)**

Cada criança pesquisa na sua família e traz uma história engraçada, para ser contada para o grupo. Antes de narrar a história, a criança deve dizer como foi a pesquisa, quem da família lhe contou as melhores histórias, etc.

- **Carimbo na massinha**

Sobre um pedaço de massa esticado sobre uma superfície, as crianças vão “carimbar” coisas da fazenda (animal de plástico, pedrinha, folha, fruta, graveto, etc). Uma maneira bem divertida de explorar texturas.

- **Modelando**

Com a ajuda da turma, traga para a sala materiais de fazenda como pedrinha, graveto, fruta, folha, etc. Depois que as crianças fizerem contato manual com esses materiais, peça que eles façam uma pedrinha usando massinha. Depois é a vez do graveto, da fruta, da folha, etc.





LITERACIA FAMILIAR

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) incentiva práticas visando ao desenvolvimento da linguagem — antes mesmo do início da alfabetização formal — através de conversas, leitura partilhada de histórias, músicas, jogos, brincadeiras e outras atividades.

Assim, os conceitos de literacia emergente e literacia familiar estão interligados, pois são os pais e demais membros da família os maiores promotores de literacia no período pré-escolar da criança. E quanto mais experiências e estímulos ocorrerem no meio familiar, maior será o repertório linguístico da criança, o que facilitará seu processo de alfabetização e desenvolvimento integral.

Ao contrário do que muitas famílias possam pensar, não há necessidade de estudo aprofundado, equipamentos, materiais caros ou amplo espaço na casa para que a literacia seja praticada. O ingrediente essencial é o contato com a criança. Para ajudar neste processo, você pode compartilhar com os responsáveis algumas práticas, como interação verbal, leitura dialogada, narração de histórias, contatos com a escrita, atividades diversas (músicas, jogos, brincadeiras, etc.), além de ações motivacionais.

A fim de facilitar o contato e o entrosamento com os pais, é importante que seja aberto um efetivo canal de comunicação entre você e a família, com estratégias de divulgação, orientação e troca de experiências. Vídeos instrutivos com orientações suas, salas de bate-papo virtual, aplicativos de mensagens, e-mails e outras ferramentas podem ajudar bastante. Sugerir o site do programa *Conta pra mim*, que contém diversos esclarecimentos e orientações, também é de grande valia.

Uma sugestão de simples execução, que não exige recursos eletrônicos, seria o aluno levar para casa um livro de literatura infantil e um caderno de anotações. A família faria a leitura partilhada e logo depois lançaria no caderno suas impressões sobre a história em si e sobre a experiência leitora com a criança,

relatando os pontos positivos e as dificuldades durante o processo. Vale ressaltar que, visto que o livro é de propriedade da escola e que será compartilhado por vários alunos, é importante orientar a família, para que o material seja bem conservado e que os prazos sejam respeitados.

Durante todo o processo, a família deve ser conscientizada de que essas práticas são importantes ferramentas para estimular as crianças no desenvolvimento das habilidades de ouvir, falar, ler e escrever, além de fomentar o hábito da leitura e reforçar os elos afetivos.

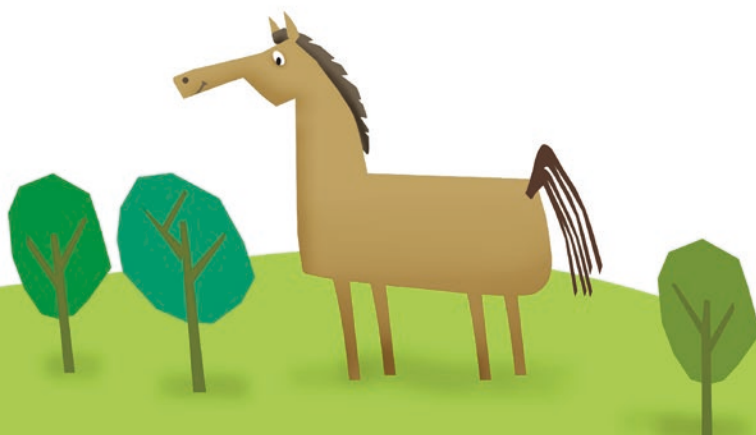
REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Conta pra mim: Guia de Literacia Familiar**. Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-para-mim/conta-para-mim-literacia.pdf>. Acesso em: 27 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Política Nacional de Alfabetização - PNA**. Brasília: MEC; SEALF, 2019.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura oral no Brasil**. 3.ed. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: USP, 1984.





Tel.: (21) 2577-2501 / 3879-5514
Rua Visconde de Santa Isabel, 20 · sala 209
Vila Isabel · Rio de Janeiro · RJ · 20560-120
editorajovem@editorajovem.com.br
www.editorajovem.com.br